

Mantega: desaceleração atingirá Brasil

Ministro diz que governo fará ajustes para compensar freio na economia mundial

Adriana Vasconcelos e
Eliane Oliveira

• BRASÍLIA. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, confirmou ontem a disposição do governo de promover alguns ajustes na economia para que o país se adapte ao novo cenário mundial. Mantega prevê uma desaceleração da economia mundial este ano, o que certamente terá reflexos no Brasil, mas não a ponto de tirá-lo do rol de nações que mais continuarão a crescer.

O governo já sinalizou que deverá adotar uma política fiscal mais austera, fazendo frente à desaceleração da economia, que deverá crescer entre 4% e 4,5% em 2011. Outra frente de trabalho é o câmbio, que tem se apreciado fortemente devido aos intensos fluxos de dólares para o país, reduzindo a competitividade das exportações.

— Vamos fazer alguns ajustes na economia. Temos de nos adaptar às novas condições que estão aí pela frente. Mas o Brasil continuará sendo um dos países que mais cresce no mundo. Em 2011, haverá uma desaceleração da economia mundial, mesmo os países emergentes vão crescer um pouco menos e nós também vamos crescer um pouco menos — observou Mantega, ao chegar para acompanhar a cerimônia de posse da presidente Dilma Rousseff.

Estado deve ter um comportamento cíclico

O ministro reiterou ainda os planos de contingenciamento orçamentários previstos desde o fim de 2010.

— O Estado brasileiro tem um comportamento cíclico. Quando tivemos a crise, tivemos de aumentar gastos, investimentos, de modo a recuperar rapidamente a economia. Isso foi muito bem sucedido. Nesta segunda fase, a economia já caminha com suas próprias pernas. Então, o Estado reduz os gastos, diminui subsídios e abre espaço para que o setor privado faça esse trabalho, participe mais do financiamento de longo prazo — acrescentou. ■

Editoria de Arte

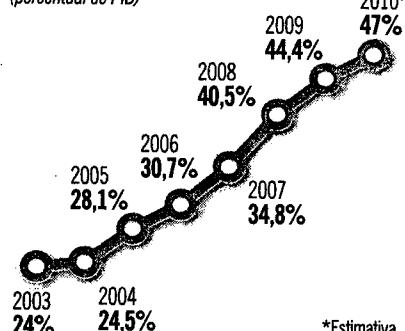
Os números do setor no país

VOLUME DE CRÉDITO NA ECONOMIA

NOVEMBRO R\$ 1,678 trilhão
Variação no mês 2%. Variação em 12 meses 20,8%
(46,3% do PIB)

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

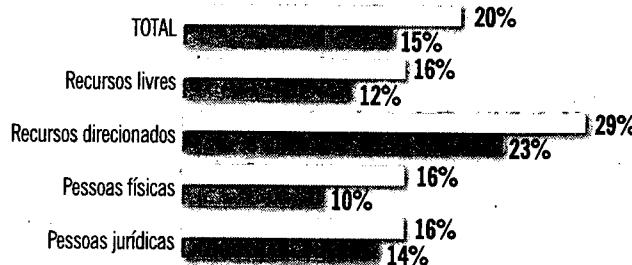
(percentual do PIB)



FONTE: Banco Central

PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO DO CRÉDITO NO PAÍS

2010 2011



AS MEDIDAS TOMADAS PELO BC QUE AFETAM O MERCADO DE CRÉDITO BRASILEIRO

○ Capital exigido nas operações de crédito para pessoas físicas, como CDC de bens duráveis, com prazos superiores a dois anos passa de 11% para 16,5% do valor do empréstimo. Para cada R\$ 100 financiados, a instituição financeira deve ter R\$ 16,50 de capital, elevando seus custos e os juros finais

○ Elevação dos compulsórios sobre depósitos à vista e a prazo, que vão retirar R\$ 61 bilhões do mercado de crédito

Crédito mais caro pode elevar calote

Para governo e bancos, juros maiores não impedem forte ritmo de consumo

Patrícia Duarte

• BRASÍLIA. O ano de 2011 vai começar mais apertado para o brasileiro quando o assunto é crédito. Governo, bancos e especialistas preveem que a inadimplência vai aumentar no curto prazo, seja por causa das recentes medidas tomadas pelo Banco Central (BC) para restringir o acesso ao crédito, seja por causa das condições macroeconômicas. Por isso, o consumidor tem de ficar atento a administração de suas dívidas.

— O brasileiro ainda está aprendendo a se endividar — resumiu um alto executivo de um grande banco nacional.

No dia 3 de dezembro passado, o BC anunciou diversas medidas que dificultaram o acesso a empréstimos sobretudo para bens duráveis. Entre elas, a que exige mais capital dos bancos quando os financiamentos tiverem prazo acima de 24 meses. Assim, o custo das instituições financeiras cresceu e foi rapidamente repassado às taxas

finais de juros, incentivando empréstimos com prazos menores.

Dante desse novo cenário, há expectativa de que a inadimplência crescerá porque as pessoas tenderão a continuar consumindo. No entanto, as prestações serão maiores porque os juros estão mais pesados, comprometendo parcela maior da renda.

— Vai ficar mais difícil pagar as contas — disse um técnico da equipe econômica ao GLOBO, destacando que essa turbulência deve durar ao menos um ano.

Bancos se preparam para um salto na inadimplência

Em novembro, último dado disponível do BC, os atrasos acima de 90 dias estavam em 5,9% para pessoas físicas. Em 2010, a trajetória da inadimplência tem sido de queda (em janeiro estava em 7,5%, ainda reflexo da crise internacional do fim de 2008). O governo entende que as famílias terão mais dificuldades, a princípio, para rolar dívidas por causa das novas amarras.

— As medidas (do BC) vão

ajudar a evitar o superendividamento. O ajuste virá com a saída dos inadimplentes porque eles vão pegar menos recursos — afirmou o técnico.

Os bancos já se preparam para o possível salto na inadimplência do consumidor final. A grande maioria elevou taxas, em alguns casos, em até 20%. Segundo o BC, até o dia 9 passado, as taxas médias cobradas para o crédito pessoal haviam subido 1,2 ponto percentual sobre novembro, chegando a 43,2% ao ano.

— É de se esperar mais inadimplência, porque as pessoas continuarão rolando as dívidas com a mesma intensidade no curto prazo — disse um banqueiro.

A economista do Santander Luiza Rodrigues lembra que 2011 deverá ter crescimento real menor da massa salarial, de 3%, contra 7% de 2010. A velocidade de expansão do mercado de crédito, no entanto, será maior, perto de 15%, o que se refletirá em maior comprometimento da renda com dívidas. ■